

POBREZA E DESIGUALDADE NA FAVELA: PESQUISA ETNOGRÁFICA EM FAVELA CARIOCA

Aluna: Júlia Moulin Souto
Orientadora: Sarah da Silva Telles

Introdução:

A pesquisa teve início em agosto de 2008 e está em andamento. Trata-se de um olhar sociológico sobre a experiência etnográfica que procura identificar como vivem os indivíduos da maior categoria social do país, “os pobres”.

Na sociedade brasileira percebemos uma discriminação dos indivíduos moradores de favela, um senso comum construído pelos formadores de opinião, principalmente pelas mídias, onde há uma generalização de um grupo de pessoas que, por morarem em um local segregado, vivem uma realidade diferente, o que tem aberto espaço para essas interpretações equivocadas. No Rio de Janeiro, devido a sua geografia, onde o “morro” e o “asfalto” se misturam, essa questão é ainda mais evidente.

Com o intuito de criar um panorama mais real optamos por escolher uma favela de cada região da cidade para assim fazer esse mapeamento. Através de entrevistas sobre as trajetórias de vida das famílias moradoras das favelas do Rio de Janeiro, buscamos uma maior compreensão da desigualdade brasileira.

Objetivos:

Nossa pesquisa pretende desmitificar o “favelado”. Nosso objetivo é aprofundar o conhecimento sobre esses indivíduos e mostrar a grande heterogeneidade dentro desse grupo. Assim, por meio de uma pesquisa de campo tentamos identificar os costumes, como vivem, o que fazem, como se vêem e as diferenças entre eles mesmos, desde aqueles que se classificam como classe média, até os que vivem em uma pobreza extremada.

Metodologia:

Para desenvolver este projeto pretendemos fazer um estudo de trajetórias familiares, através de questionário aberto e observação participante, em uma favela de cada região da cidade do Rio de Janeiro (sul, norte, oeste e centro).

Nesse primeiro ano, iniciamos o trabalho com leituras sobre o tema. Antes de ir a campo, nos preparamos lendo a respeito de pesquisas etnográficas e entrevistas de trajetórias familiares já publicadas (Roberto DaMatta; William Foote-White; Ana Margarete Heye). A partir das discussões sobre o que era lido fomos aprofundando o assunto e montamos um roteiro, base para ser usado como facilitador nas entrevistas, com perguntas para nos guiar, sabendo sempre que essas deveriam ser abertas aos caminhos que o entrevistado nos levasse. Optamos por esse tipo de entrevista, relatos de vida de diferentes membros da família, por julgar que essa é a melhor forma de alcançar diferentes âmbitos da vida dos indivíduos, como família, trabalho, estudo, religião, lazer, migração, habitação e como percebem sua inserção na sociedade.

A primeira favela escolhida foi Rio das Pedras, na zona oeste da cidade. A equipe é composta, além da professora, de dois bolsistas e três voluntários, todos alunos da Graduação em Ciências Sociais, divididos em duplas para fazer as entrevistas, utilizando gravador, anotações e diário de campo como instrumentos de coleta de dados. A pesquisa nesta favela

está em fase de conclusão, com a análise dos dados coletados. A próxima etapa da pesquisa será realizada em uma favela da zona sul da cidade, o que permitirá, por comparação, o enriquecimento da análise sobre as trajetórias familiares das famílias de Rio das Pedras.

Referências (bibliografia básica):

1. BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. 2. ed Petrópolis: Vozes, 1998.
2. BURGOS, Marcelo Tadeu Baumann. **A utopia da comunidade: Rio das Pedras, uma favela carioca**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.
3. FERREIRA, Maria Inês Caetano. **Trajetoárias urbanas de moradores de uma favela de um distrito de elite da Capital paulista**. Tese de Doutorado em Sociologia, USP, 2004, mimeo.